

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

**ALFREDO FERREIRA LAGE, SUAS COLEÇÕES E A CONSTITUIÇÃO DO  
MUSEU MARIANO PROCÓPIO – JUIZ DE FORA, MG.**

ROGÉRIO REZENDE PINTO

JUIZ DE FORA  
2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

**ALFREDO FERREIRA LAGE, SUAS COLEÇÕES E A CONSTITUIÇÃO DO  
MUSEU MARIANO PROCÓPIO – JUIZ DE FORA, MG.**

ROGÉRIO REZENDE PINTO

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em História, do Instituto de Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maraliz de Castro Vieira Christo.

JUIZ DE FORA  
2008

Pinto, Rogério Rezende

Alfredo Ferreira Lage, suas coleções e a constituição do Museu  
Mariano Procópio – Juiz de Fora, MG / Rogério Rezende Pinto -- 2008.  
360 f.

Dissertação (Mestrado em História)-Universidade Federal  
de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

1. Lage, Alfredo Ferreira, 1865-1944. 2. Museu  
Mariano Procópio – Exposições. I. Título.

CDU 92

ROGÉRIO REZENDE PINTO

**ALFREDO FERREIRA LAGE, SUAS COLEÇÕES E A CONSTITUIÇÃO DO  
MUSEU MARIANO PROCÓPIO – JUIZ DE FORA, MG.**

Dissertação defendida e aprovada, em 1º de agosto de 2008, pela banca constituída por:



.....  
Presidente: Prof. Dr. Cássio da Silva Fernandes



.....  
Titular: Prof. Dr. Paulo Knauss de Mendonça



.....  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maraliz de Castro Vieira Christo

Juiz de Fora, agosto de 2008

## **Resumo**

Um dos primeiros museus abertos no Brasil mantendo um caráter enciclopédico, o Museu Mariano Procópio formou-se a partir de uma coleção privada, pensada, desde em seu início, como algo destinado ao poder público, voltada à construção de uma nacionalidade tendo como ponto de partida o período Imperial, sem abrir mão de uma tradição que lhe foi anterior. Aberto ao público, mediante agendamento prévio, em 1915, desde muito antes já recebia na chácara, que lhe serviu de sede, os curiosos e interessados em conhecer as coisas maravilhosas que ali se guardavam. Inaugurado “oficialmente” em junho de 1921, o Museu Mariano Procópio surgiu do sonho de Alfredo Ferreira Lage em ter, a partir de sua cidade natal, a construção de um memorial da nação brasileira, assinalando a sua visão sobre o passado brasileiro. Alfredo Ferreira Lage efetivou a doação de seu museu ao poder público em fevereiro de 1936.

## **Abstrac**

The Mariano Procópio Museum was one of the first museum in Brazil. Its private collection presents an encyclopedic, the institution was constituted from the beginning, this collection was thought of as something destined for the government, focused on the construction of a nationality beginning with the Imperial period, bust without ignoring an earlier tradition. The Museum was opened to the public through appointment in 1915, but long before then, he used to receive curious visitors who were interested in seeing the marvelous items kept at the country house. “Officially” inaugurated in June 1921, the Mariano Procópio Museum was the result of Alfredo Ferreira Lage’s dream to build a memorial to the Brazilian nation, in his native city, presenting his view of the country’s past. Alfredo Ferreira Lage donated his museum to the government in February 1936.

## Sumário

<b>Resumo/Abstrac</b> .....	5
<b>Agradecimentos</b> .....	7
<b>Introdução</b> .....	14
<b>Capítulo 1 O colecionador, seu mundo e seu tempo</b> .....	20
1.1. O colecionismo como prática familiar.....	23
1.1.1. Ligações com o Império/família imperial .....	30
1.1.2. Da infância à maturidade: mais de seis décadas de memórias e “reliquias” recolhidas.....	33
1.1.3. <i>Pauca scriptisi, multa adimplevit</i> . O perfil do colecionador.....	41
1.1.4. Maria Pardos, a inspiração criadora .....	50
1.1. O universo do colecionador.....	53
1.2.1. A formação .....	55
1.2.2. A figura paterna.....	59
1.2.3. Empreendimentos e atividades .....	64
a) Os Lage e o Theatro Juiz de Fora.....	67
b) Largo do Riachuelo e o busto a Mariano Procópio.....	76
O contexto .....	86
1.3.1. O país na transição do século XIX ao XX.....	87
1.3.2. A cidade na transição do século XIX ao XX.....	93
1.2. A consagração do colecionador: entre os beneméritos do IHGB .....	111
<b>Capítulo 2 A coleção</b> .....	127
2.1. Alfredo Lage, suas coleções e outros colecionadores .....	127
a) Colecionadores em Juiz de Fora.....	134
b) Grandes coleções brasileiras .....	136
- Coleção Bernardino Bastos Dias.....	138
- Coleção Djalma da Fonseca Hermes.....	140
- Coleção Guilherme Guinle.....	145
- Coleção Luiz de Rezende.....	148
- Coleção Viscondessa de Cavalcanti.....	151

2.2. Formas de acumulação e aquisição .....	159
2.2.1. Dados sobre a coleção e tipos de peças .....	160
2.2.2. Os fardões de Pedro II em “um Museu florescente e rico” .....	176
2.3. A continuidade na aquisição de peças históricas.....	185
2.4. Formas de exposição .....	186
2.4.1 A construção da exposição: salas, peças, temas e nomes.....	189
<b>Capítulo 3 O Museu Mariano Procópio e os rituais celebrativos .....</b>	<b>206</b>
3.1. “Onde as janelas são beijadas pelas árvores vizinhas”: O Palacete Mariano Procópio, de residência a museu.....	206
3.2. Cronologia das aberturas e inaugurações do museu.....	220
3.2.1. No centenário de Mariano Procópio, a inauguração do Museu Mariano Procópio.....	220
3.2.2. Pavilhão, Anexo ou Edifício Mariano Procópio. A inauguração de maio de 1922 .....	228
3.2.3. O Mausoléu a Mariano Procópio e a Maria Amália Ferreira Lage .....	237
3.2.4. O Parque Mariano Procópio. Onde há “velhas árvores, que se consolam ao nascer de folhas novas” e “faunos e nymphas” brincam.....	239
3.2.5. O monumento à Princesa Isabel, a Redentora .....	245
3.2.6. A Biblioteca, o Arquivo Histórico e a Sala Duque de Caxias.....	251
3.2.7. Os discursos e rituais .....	256
a) Alfredo Lage, a imprensa e as celebrações .....	259
b) Alfredo Lage a “pedagogia do chá” e dados sobre a frequência ao MMP.....	269
3.3. A comparação com outros museus da época.....	276
3.3.1. Museus escolares em Juiz de Fora.....	277
3.3.2. Museu brasileiros.....	281
a) Museu Paulista ou Museu do Ipiranga .....	284
b) Museu Histórico Nacional.....	288
c) Museu Imperial de Petrópolis.....	293
3.4. A questão da doação .....	298
<b>Considerações finais .....</b>	<b>313</b>
<b>Instituições pesquisadas .....</b>	<b>317</b>
<b>Fontes e bibliografia .....</b>	<b>318</b>
<b>Anexo .....</b>	<b>334</b>

Doadores e doações .....	334
Textos jornalísticos.....	350
<b>Abreviaturas utilizadas .....</b>	<b>358</b>
<b>Créditos e indicação das reproduções.....</b>	<b>359</b>